ISSN: 2358-8829

ARTES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA OFICINA FORMATIVA

Ana Vitória da Silva Nunes[1]
avs.nunes@discente.ufma.br.
Dr. João Rudá Meneses Macedo[2]
joao.ruda@ufma.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental da formação humana, na qual as crianças constroem conhecimentos por meio das interações e das experiências vivenciadas em diferentes espaços. Nesse contexto, o brincar ocupa um lugar importante, pois possibilita a expressão, a imaginação, a criatividade e a construção de relações sociais. Mais do que uma atividade recreativa, a brincadeira constitui uma experiência cultural e educativa que contribui para o desenvolvimento infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando sua importância para garantir experiências que envolvam a participação, a exploração, a expressão e o conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 2018). Dessa forma, compreender o brincar como parte da formação da criança exige que os professores reconheçam suas diferentes possibilidades e valorizem as manifestações culturais presentes na infância.

Brougère (2010) compreende a brincadeira como uma prática cultural, construída nas relações sociais e influenciada pelos contextos nos quais as crianças estão inseridas. Nessa perspectiva, as brincadeiras carregam conhecimentos, valores e formas de expressão que são transmitidos e recriados entre diferentes gerações. Kishimoto (2011), por sua vez, destaca a importância dos jogos e das brincadeiras na educação, considerando suas contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Além das brincadeiras, as experiências artísticas e a produção de materiais também podem ampliar as possibilidades de participação das crianças. A utilização de recursos acessíveis e reaproveitáveis permite desenvolver propostas que envolvem criação, exploração e expressão. Para isso, é necessário que o professor considere a intencionalidade pedagógica, a segurança e as características da faixa etária.

A partir dessas discussões, foi realizada, no dia 17 de março de 2026, a oficina formativa intitulada “Artes e Brincadeiras na Educação Infantil”, no âmbito do I Encontro Internacional de Pesquisa em Ensino na Educação Básica (SINPEEB), na Brinquedoteca Maria Filomena Catarina Moreira, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Codó. A atividade foi conduzida pelo professor Dr. João Rudá Meneses Macedo e

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão Centro de Ciências Codó – UFMA-CCCO, avs.nunes@discnete.ufma.br;
[2] Doutor em Educação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), joao.ruda@ufma.br.

ISSN: 2358-8829

contou com a participação de estudantes do curso de Pedagogia e professores da Educação Infantil.

A oficina reuniu propostas relacionadas às brincadeiras tradicionais, à produção de materiais, às experiências artísticas e à organização dos espaços educativos. Nesse contexto, participei da organização e do desenvolvimento da atividade, especialmente na apresentação do núcleo maranhense de brincadeiras, junto com Francileide. Nesse momento, foram compartilhadas brincadeiras como elástico, corrida no saco e corrida do ovo na colher, entre outras possibilidades.

A realização deste relato justifica-se pela importância de registrar e refletir sobre experiências formativas que contribuem para a compreensão do brincar na Educação Infantil e para a construção dos conhecimentos necessários à prática docente. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar as experiências vivenciadas durante a oficina, considerando as contribuições das brincadeiras tradicionais, da produção de materiais e da organização dos espaços para a formação docente e para a valorização do brincar na Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, elaborado a partir da participação na oficina formativa “Artes e Brincadeiras na Educação Infantil”, realizada no dia 17 de março de 2026, na Brinquedoteca Maria Filomena Catarina Moreira, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó.

A atividade foi conduzida pelo professor Dr. João Rudá Meneses Macedo e contou com a participação de estudantes do curso de Pedagogia e professores da Educação Infantil. A oficina foi organizada em diferentes momentos, envolvendo discussões sobre o brincar, apresentação de brincadeiras, produção de materiais, experiências artísticas e visita aos espaços da brinquedoteca.

Minha participação ocorreu na organização e no desenvolvimento da oficina, especialmente na apresentação do núcleo maranhense de brincadeiras, realizada em parceria com Francileide. Durante esse momento, foram apresentadas brincadeiras como elástico, corrida no saco e corrida do ovo na colher, entre outras possibilidades.

Para a elaboração do relato, foram considerados o planejamento da oficina, as experiências vivenciadas durante sua realização e os registros feitos no caderno de campo. Esses registros contribuíram para recuperar as atividades desenvolvidas, as observações realizadas e as reflexões construídas a partir da experiência.

A construção dos quatro eixos de análise ocorreu a partir da leitura e da organização do planejamento da oficina e dos registros realizados no caderno de campo. Inicialmente, foram identificadas as principais situações vivenciadas durante a atividade. Em seguida, essas situações foram agrupadas conforme os assuntos presentes nos registros e as questões que despertavam reflexão. A partir dessa organização, foram definidos quatro eixos: brincadeiras tradicionais e valorização da cultura local; criação de materiais e possibilidades pedagógicas e artísticas; brinquedoteca e organização dos ambientes; e aprendizagens sobre a docência.

Depois da definição dos eixos, as situações registradas foram relacionadas às discussões teóricas apresentadas neste trabalho. Desse modo, a análise não se limitou à

ISSN: 2358-8829

descrição da programação, mas buscou compreender o significado das experiências para a formação docente.

Quadro 1 – Relação entre situações vivenciadas, questões de análise e eixos temáticos

Situação vivenciada	Questão de análise	Eixo de análise
Apresentação das brincadeiras	Cultura, regras e participação	Brincadeiras tradicionais e cultura local
Confecção de instrumentos com garrafas PET	Criatividade e intencionalidade pedagógica	Possibilidades pedagógicas e artísticas
Visita à brinquedoteca	Organização e valorização dos espaços	Organização dos ambientes
Participação na oficina	Reflexões sobre o brincar e a docência	Aprendizagens docentes

Fonte: Elaboração da autora, 2026.

Por se tratar de um relato de experiência, a análise está centrada nas situações vivenciadas e nas reflexões construídas durante a oficina. Não foram realizados instrumentos específicos para avaliar a aprendizagem dos participantes ou acompanhar os efeitos das atividades sobre as crianças. Portanto, as considerações apresentadas estão relacionadas à experiência formativa e não pretendem representar resultados de uma investigação sobre o desenvolvimento infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O brincar como experiência cultural e direito da criança

O brincar é uma das principais formas pelas quais a criança conhece o mundo, estabelece relações e participa da cultura. Por meio das brincadeiras, ela experimenta situações, expressa sentimentos, desenvolve a imaginação e constrói significados a partir das relações com outras crianças e com os adultos.

Brougère (2010) compreende a brincadeira como uma prática cultural, construída nas relações sociais e influenciada pelos contextos nos quais as crianças estão inseridas. Assim, as brincadeiras não são experiências isoladas, pois carregam conhecimentos, valores e formas de expressão que são transmitidos e recriados entre diferentes gerações.

Kishimoto (2011) também destaca a importância dos jogos e das brincadeiras na educação, considerando suas contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, brincadeiras como amarelinha, pular corda, pião e elástico representam possibilidades de interação e aprendizagem, além de fazerem parte das experiências culturais de diferentes grupos.

É importante considerar que essas brincadeiras não pertencem exclusivamente a uma única região, pois podem apresentar diferentes nomes, regras e formas de realização conforme

ISSN: 2358-8829

o contexto cultural. No Maranhão, assim como em outras regiões do Brasil, essas práticas fazem parte das experiências de muitas infâncias e contribuem para a preservação e a transformação da cultura lúdica.

A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa compreensão ao estabelecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil. Portanto, garantir o direito de brincar significa reconhecer a criança como sujeito ativo, capaz de produzir cultura, participar das relações sociais e construir conhecimentos por meio de suas experiências.

3.2 Interação, imaginação e aprendizagem na infância

As brincadeiras também favorecem processos importantes para o desenvolvimento infantil, especialmente quando envolvem interação, imaginação e participação coletiva. Ao brincar, a criança estabelece relações com outras pessoas, experimenta diferentes papéis e desenvolve possibilidades de comunicação e expressão.

Na perspectiva de Vigotski (2007), a aprendizagem e o desenvolvimento humano estão relacionados às interações sociais e culturais. A criança constrói conhecimentos nas relações que estabelece com o meio e com as pessoas ao seu redor. Nesse sentido, as brincadeiras representam situações importantes para o desenvolvimento, pois permitem que ela explore possibilidades, elabore significados e participe de experiências coletivas.

Durante as brincadeiras, as crianças também aprendem a lidar com regras, compartilhar materiais, respeitar diferentes formas de participação e resolver situações que surgem durante a atividade. Essas experiências contribuem para a construção da autonomia e para o desenvolvimento das relações sociais.

Dessa forma, o brincar precisa ser compreendido como uma prática que possui intencionalidade educativa, sem perder sua característica de liberdade, criação e participação. Cabe ao professor organizar condições para que as crianças possam brincar, experimentar e construir suas próprias experiências.

3.3 Arte, materiais acessíveis e espaços educativos

A arte na Educação Infantil possibilita que as crianças expressem ideias, sentimentos e percepções por diferentes linguagens. O contato com materiais variados amplia as possibilidades de criação e permite que elas experimentem formas, cores, sons e texturas.

Barbosa (2012) contribui para a compreensão da arte como uma experiência que envolve criação, percepção e construção de conhecimentos. No contexto educativo, essa compreensão permite pensar em propostas nas quais as crianças participem ativamente dos processos de produção e expressão.

A utilização de materiais acessíveis e reaproveitáveis também pode ampliar as possibilidades pedagógicas. Garrafas PET, papelão, EVA, sementes e tintas, por exemplo, podem ser utilizados em propostas de criação, desde que sejam considerados os cuidados com a higiene, a segurança e a adequação à faixa etária.

Na Educação Infantil, a produção de materiais não deve se limitar à confecção de objetos prontos. É importante que as crianças tenham oportunidades de participar das escolhas, experimentar diferentes possibilidades e atribuir significados às suas produções.

ISSN: 2358-8829

Oliveira (2011) destaca a importância da organização das práticas e dos ambientes educativos para favorecer as experiências infantis. Assim, os espaços precisam ser pensados de maneira a possibilitar a exploração, a interação e a participação das crianças, respeitando suas necessidades e características.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Brincadeiras tradicionais e valorização da cultura local

Um dos momentos significativos da oficina foi a apresentação do núcleo maranhense de brincadeiras, desenvolvido por mim e por Francileide. Nessa atividade, tivemos a oportunidade de compartilhar brincadeiras como elástico, corrida no saco e corrida do ovo na colher, entre outras possibilidades que fazem parte das experiências lúdicas presentes em diferentes contextos culturais.

A apresentação dessas brincadeiras possibilitou destacar a importância de valorizar as manifestações culturais que fazem parte da infância. São práticas que envolvem movimento, interação, participação e convivência, além de carregarem experiências que podem ser compartilhadas entre gerações.

Durante esse momento, foi possível refletir sobre como as brincadeiras tradicionais podem ser trabalhadas na Educação Infantil, respeitando as características das crianças e considerando as diferentes formas de participação. As regras podem ser apresentadas e adaptadas conforme as necessidades do grupo, permitindo que todos tenham oportunidades de participar.

A experiência também reforçou a compreensão de que as brincadeiras não devem ser vistas apenas como atividades destinadas a ocupar o tempo das crianças. Elas fazem parte da cultura e possibilitam experiências de aprendizagem que envolvem o corpo, a imaginação e as relações sociais.

Essa reflexão dialoga com Brougère (2010), ao compreender o brincar como uma prática cultural que se constrói nas relações sociais. Também se aproxima das contribuições de Kishimoto (2011), que destaca a importância dos jogos e das brincadeiras no processo educativo.

Ao participar da apresentação, senti uma satisfação muito grande por ter a oportunidade de compartilhar essas experiências e mostrar a importância do brincar. A atividade permitiu reconhecer que valorizar as brincadeiras também significa valorizar as diferentes infâncias e os conhecimentos culturais presentes em cada contexto.

4.2 Criação de materiais: possibilidades pedagógicas e artísticas

Outro momento da oficina envolveu a utilização de materiais acessíveis e reaproveitáveis como possibilidades de criação. Entre as experiências realizadas, destaca-se a confecção de instrumentos utilizando garrafas PET.

A atividade mostrou como um material que normalmente seria descartado pode ganhar uma nova função por meio da criatividade e da intenção educativa. A transformação das garrafas em instrumentos permitiu discutir possibilidades de utilização desses recursos em propostas pedagógicas que envolvam música, exploração sonora e expressão.

ISSN: 2358-8829

A criação de instrumentos também permite pensar em atividades nas quais as crianças possam explorar diferentes sons, experimentar ritmos e participar de experiências coletivas. Além disso, a utilização de materiais reaproveitáveis pode favorecer conversas sobre o cuidado com o ambiente e o aproveitamento consciente dos recursos disponíveis.

Um aspecto importante dessa experiência é que os instrumentos confeccionados durante a oficina não ficaram restritos ao momento de sua produção. Atualmente, esses materiais são utilizados na Brinquedoteca Maria Filó, dando continuidade à proposta desenvolvida durante a atividade formativa. Esse fato demonstra que a produção de materiais pode gerar contribuições para além da oficina, tornando-se parte das possibilidades pedagógicas disponíveis no cotidiano da brinquedoteca.

Dessa forma, a experiência permitiu compreender que a criação de recursos acessíveis pode contribuir tanto para a formação dos futuros professores quanto para a ampliação das experiências lúdicas oferecidas às crianças. O valor pedagógico desse tipo de proposta não está apenas no objeto produzido, mas também nas possibilidades de experimentação e participação que podem ser desenvolvidas a partir dele.

Essa compreensão se aproxima das contribuições de Barbosa (2012), ao considerar a arte como uma experiência de criação e construção de conhecimentos. Também dialoga com Oliveira (2011), ao destacar a importância de propostas educativas que favoreçam a participação e o desenvolvimento infantil.

4.3 A brinquedoteca como espaço de formação e reflexão

Durante a oficina, tivemos a oportunidade de conhecer os diferentes espaços da Brinquedoteca Maria Filomena Catarina Moreira. Todo o ambiente estava organizado, e essa organização chamou minha atenção, principalmente pela possibilidade de apresentar um espaço tão significativo para a formação e para as experiências lúdicas na Educação Infantil.

A visita permitiu conhecer o espaço da brinquedoteca de maneira mais ampla e observar sua organização como ambiente destinado às experiências lúdicas e educativas. O que mais me chamou a atenção foi justamente a oportunidade de apresentar e valorizar um espaço como aquele, mostrando sua importância para a formação das crianças e dos futuros professores.

Essa situação me levou a refletir que a brinquedoteca não deve ser compreendida apenas como um local onde existem brinquedos, mas como um ambiente que oferece possibilidades de exploração, interação e contato com diferentes experiências. A organização do espaço também faz parte do trabalho pedagógico, pois interfere nas oportunidades de participação e nas relações que podem ser estabelecidas durante as atividades.

A visita, portanto, não representou apenas o conhecimento de um ambiente físico. Ela possibilitou pensar sobre a responsabilidade docente na organização dos espaços educativos e sobre a importância de oferecer condições para que as crianças possam brincar, explorar e participar.

Essa reflexão dialoga com Oliveira (2011), ao destacar a importância dos ambientes e das práticas educativas na Educação Infantil. Dessa maneira, a brinquedoteca se apresenta como um espaço de formação, no qual é possível ampliar a compreensão sobre o brincar e suas possibilidades pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

4.4 Aprendizagens sobre a docência construídas durante a oficina

Antes da realização da oficina, eu já reconhecia a importância do brincar na Educação Infantil, mas ainda não compreendia de forma tão ampla suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Essa percepção foi ampliada a partir de situações concretas vivenciadas durante a atividade.

A primeira delas foi a apresentação do núcleo maranhense de brincadeiras, realizada junto com Francileide. Ao apresentar brincadeiras como elástico, corrida no saco e corrida do ovo na colher, tivemos a oportunidade de compartilhar práticas culturais e mostrar aos participantes que essas experiências possuem significados que vão além da diversão. Esse momento me fez perceber a importância de conhecer e valorizar as brincadeiras que fazem parte das diferentes infâncias.

Outra situação que contribuiu para essa reflexão foi a confecção de instrumentos com garrafas PET. Ao participar dessa experiência e saber que os materiais produzidos continuam sendo utilizados na Brinquedoteca Maria Filó, pude compreender que uma atividade formativa pode deixar contribuições concretas para o espaço educativo. Os instrumentos passaram a integrar as possibilidades de experiências oferecidas às crianças, demonstrando que materiais simples podem adquirir novos sentidos quando utilizados com intencionalidade pedagógica.

A visita aos espaços da brinquedoteca também foi significativa. Ao conhecer um ambiente organizado e destinado às experiências lúdicas, percebi a importância de espaços que valorizem o brincar e oferecem diferentes possibilidades de participação. Essa experiência me levou a refletir sobre o papel do professor na organização dos ambientes e na construção de oportunidades para que as crianças vivenciem sua infância.

Essas três situações contribuíram para ampliar minha compreensão sobre a docência na Educação Infantil. Passei a perceber com maior clareza que o brincar envolve cultura, aprendizagem, expressão, interação e participação. A experiência também reforçou a ideia de que o professor precisa reconhecer o valor das brincadeiras e planejar situações que garantam às crianças o direito de brincar.

Assim, a oficina ampliou meu olhar sobre a prática pedagógica e mostrou que valorizar o brincar é reconhecer a criança como sujeito de direitos e produtora de cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na oficina formativa “Artes e Brincadeiras na Educação Infantil” proporcionou reflexões importantes sobre o lugar do brincar na formação das crianças e na prática docente. As experiências desenvolvidas permitiram compreender que as brincadeiras, a produção de materiais e a organização dos espaços educativos são elementos que podem contribuir para uma Educação Infantil mais participativa e significativa.

A apresentação do núcleo maranhense de brincadeiras foi um dos momentos marcantes da experiência, pois possibilitou compartilhar práticas lúdicas e destacar a importância de valorizar as manifestações culturais presentes na infância. A atividade também ampliou minha compreensão sobre o brincar, que passou a ser percebido de maneira mais abrangente, não apenas como diversão, mas como experiência cultural, social e educativa.

ISSN: 2358-8829

A confecção de instrumentos com garrafas PET demonstrou possibilidades de criação a partir de materiais acessíveis e reaproveitáveis. O fato de esses instrumentos continuarem sendo utilizados na Brinquedoteca Maria Filó evidencia uma contribuição concreta da oficina para o espaço, pois os materiais produzidos passaram a fazer parte das possibilidades de experiências oferecidas às crianças.

A visita à brinquedoteca também permitiu refletir sobre a importância de ambientes organizados e planejados para favorecer as experiências infantis. Esses momentos contribuíram para relacionar os conhecimentos discutidos durante a oficina com situações que podem fazer parte do cotidiano pedagógico.

Como limite deste relato, destaca-se que a análise está fundamentada nas experiências vivenciadas e nos registros realizados durante a oficina, não incluindo uma avaliação sistemática da aprendizagem dos participantes ou dos efeitos das atividades sobre as crianças. Assim, as reflexões apresentadas dizem respeito principalmente às contribuições da experiência para a formação docente.

Conclui-se que a oficina foi significativa para ampliar a compreensão sobre a importância do brincar na Educação Infantil. A experiência reforçou a necessidade de reconhecer as crianças como sujeitos que produzem cultura, constroem conhecimentos e se desenvolvem por meio das interações e das brincadeiras. Para minha formação como pedagoga, ficou a compreensão de que valorizar o brincar é também assumir o compromisso de garantir espaços, tempos e oportunidades para que as crianças possam vivenciar plenamente sua infância.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Dr. João Rudá Meneses Macedo pela orientação e condução da oficina, às pessoas que colaboraram com sua organização e desenvolvimento e à Brinquedoteca Maria Filomena Catarina Moreira, da Universidade Federal do Maranhão, pelo espaço de formação e troca de experiências.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 28 out. 2026.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.